

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR PARA O ENFRENTAMENTO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL DURANTE A PANDEMIA

Anny Beatriz Cavalcanti Lima ¹
Allan Dellon Pereira Ferreira ²
Emmanoel Holanda Melo Ferreira ³
Thanara Castro da Conceição ⁴
Jéssica Andrade de Albuquerque ⁵

RESUMO

O abuso sexual infantil é uma realidade presente na vida de muitas crianças brasileiras. Com seus direitos violados, crianças de todos os contextos sociais precisam conviver com seus abusadores dentro de seus próprios lares, visto que a maioria dos casos de abuso sexual partem de um membro da família. Com a chegada da pandemia da COVID-19 e o distanciamento social, a convivência da vítima com seus agressores se intensificou, dificultando a saída da criança desse cenário de violação. Assim, com nossa pesquisa objetivamos compreender a importância da educação sexual escolar para o enfrentamento do abuso sexual infantil durante a pandemia da COVID-19. Para o desenvolvimento do trabalho, realizamos uma revisão narrativa da literatura guiada pelos descritores: abuso sexual infantil, pandemia, escola e educação sexual, como também, a utilização de dados de pesquisas atuais sobre o abuso sexual no contexto pandêmico. Os resultados da pesquisa apontam que a escola é um ambiente de apoio para a criança que está em situação de risco, pois através da educação sexual medidas de prevenção são fortalecidas e crianças são ensinadas a reconhecer e se proteger do abuso sexual. Assim, esperamos que o nosso trabalho desperte a atenção da sociedade para essa temática tão urgente, e que mobilize estratégias de intervenções de psicólogos(a) que atuam em espaços propícios para a prevenção do abuso sexual infantil e para a promoção da educação sexual.

Palavras-chave: Abuso Sexual Infantil; Pandemia; Escola; Educação Sexual

INTRODUÇÃO

A violação dos direitos das crianças é uma realidade comum e cotidiana no cenário social brasileiro, sendo uma questão de saúde pública e um fenômeno social emergente. Entre

¹ Graduanda do Curso de **Psicologia** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lima.annyb@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Psicologia** da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, allandellon134@gmail.com;

³ Graduando do Curso de **Psicologia** da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, emmanoelhmf@outlook.com;

⁴ Graduanda do Curso de **Psicologia** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, castrothanara@gmail.com;

⁵ Doutora em Psicologia Social (PPGPS/UFPB), Faculdades Nova Esperança – FACENE, jessica.albuquerque@facene.com.br.

todas as violências contra a infância, o abuso sexual está presente na história de muitas crianças e afetam negativamente o seu desenvolvimento (SALGADO, 2018). Faleiros e Faleiros (2008) definem o abuso sexual como uma relação interpessoal caracterizada pela dominação perversa e invasiva do corpo do outro. No abuso sexual infantil, a violência é praticada por um/uns adulto/os contra uma criança. Goes (2020) aponta que o silêncio e o segredo que cercam esse tema contribuem para a continuidade de um ciclo de violência que objetifica o corpo infantil e viola os seus direitos.

Durante a pandemia da COVID-19 pesquisadoras (GOES, 2020; FERREIRA, 2020) apontam para o agravamento da situação de vulnerabilidade que muitas crianças brasileiras estão vivendo. A maioria dos casos de abuso sexual infantil têm como autores membros do próprio núcleo familiar e de confiança da criança e, mediante ao distanciamento social, crianças estão isoladas com seus abusadores sem amparo e sem ajuda (UNICEF, 2020).

Prado (2004) aponta que crianças que viveram ou vivem situações de violação do próprio corpo reagem de forma somática, visto que a experiência não consegue ser integrada em virtude de sua imaturidade e inocência. Sabendo que o abuso sexual infantil causa marcas físicas e psicológicas na vida da criança, é necessária a formação de redes de prevenção e apoio à infância. Pedroso e Barbosa (2017) defendem que é dever da escola, como instituição social, tomar atitudes de enfrentamento ao abuso sexual infantil através de ferramentas de prevenção, conhecimento e combate. Miranda, Oliveira e Maio (2013) destacam a importância da educação sexual escolar para a aprendizagem das crianças sobre as questões do corpo, a existência do abuso sexual e formas de enfrentamento e proteção.

Diante dessas premissas, o objetivo deste artigo é compreender a importância da educação sexual escolar para o enfrentamento do abuso sexual infantil durante a pandemia da COVID-19. As escolas que já possuíam papel importante no enfrentamento ao abuso sexual infantil, agora, precisam perpetuar práticas de cuidado e prevenção para o ensino remoto através da educação sexual.

Para a realização do artigo, foi desenvolvida uma revisão narrativa da literatura referente aos conceitos de abuso sexual e da educação sexual escolar para o combate das violências sexuais. A importância dessa discussão está baseada na necessidade de tratar e alertar a sociedade sobre o abuso sexual infantil no contexto pandêmico atual, levantando os riscos e destacando a importância de formas de prevenção e enfrentamento através da educação, pois como apontam Brino e Williams (2008) o abuso sexual pode ser prevenido se crianças forem ensinadas a reconhecer comportamentos inapropriados e violentos dos adultos e buscarem ajuda.

METODOLOGIA

A pesquisa é uma forma de construção de novos conhecimentos, técnicas e, também, a criação ou exploração de várias realidades. Para Demo (2000, p. 33), “na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento”. O presente artigo é fruto de uma revisão narrativa da literatura, “que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente” (HIRT, 2016, p. 9). Segundo Casarin (2020), na revisão narrativa não se é obrigatório o detalhamento dos procedimentos e critérios utilizados para a escolha dos escritos incluídos na revisão.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma busca abrangente sobre a temática do abuso sexual infantil no período da pandemia de COVID-19. Inicialmente, foi realizada a busca pelas leis do Estatuto da Criança e do Adolescente que garantem os direitos das crianças. Na continuação, realizou-se o rastreamento de artigos nas bases de dados PePSIC e Scielo utilizando os seguintes descritores: abuso sexual infantil, pandemia, escola e educação sexual, sendo a escolha dos escritos de forma arbitrária. Para enriquecimento da discussão, foram utilizados livros abordando a temática da violência contra a criança e a importância da educação na infância. Ainda são poucos os artigos que tratam o abuso sexual infantil durante o contexto pandêmico, sendo necessária a explanação de dados de pesquisas atuais referentes a relação entre a pandemia da COVID-19 e o abuso sexual contra crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões dos artigos selecionados estão organizados em três eixos, quais sejam: **Abuso sexual infantil e pandemia; A escola como rede de apoio contra o abuso sexual; A educação sexual escolar: prevenção e empoderamento da criança, que estão descritos na sequência.**

Abuso Sexual Infantil e Pandemia

Esse eixo foi composto pelos artigos de Florentino (2015), Sanderson (2008), Morales e Schram (2002) e demais autores/as, que investigaram sobre o abuso sexual infantil, seu

conceito, as consequências para o desenvolvimento da criança e o contexto em que pode ocorrer a violência sexual.

Para discutir os elementos abordados nesses artigos retomamos o art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990) “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1990). Mesmo asseguradas por lei, muitas crianças se tornam vítimas dos mais diversos tipos de violência, entre elas destaca-se o abuso sexual.

Florentino (2015) explica o abuso sexual infantil como “qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente” (p. 139). A Organização Mundial da Saúde aponta o abuso sexual como “o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ele ou ela não compreende completamente, é incapaz de consentir, ou para qual, em função de seu desenvolvimento, a criança não pode consentir (...)” (1999, p. 7). A violação sexual pode (ou não) envolver contato físico, acontece através do estupro, assédio, pornografia infantil, atentado ao pudor, o voyeurismo, linguagem ou gesto sexual e etc. (SANDERSON, 2008). Os abusos sexuais são caracterizados pela relação de poder assimétrica, na qual a figura do adulto ocupa posição vantajosa mediante ao seu papel de autoridade, confiança e as imposições/chantagens feitas à vítima (MORALES; SCHRAMM, 2002).

As consequências do abuso sexual, segundo Florentino (2015), abrangem todos os aspectos da vida de uma criança, causando marcas (físicas, psíquicas, sociais) que poderão agredir o direito e o desenvolvimento saudável da mesma. A experiência do abuso ao corpo da criança por um adulto é responsável pelo surgimento de psicopatologias graves e prejudica a evolução psicológica, afetiva e social da criança, tendo seus efeitos manifestados em qualquer idade da vítima. (ROMARO; CAPITÃO, 2007)

Segundo autores, o abuso sexual poder surgir de uma relação intrafamiliar – entre um membro da família e a criança – ou extrafamiliar – entre um não membro da família e uma criança (VIODRES INOUE; RISTUM, 2008; SEABRA; NASCIMENTO, 1998). Moreira e Custódio (2019) apontam que a maioria dos agressores possuem vínculos afetivos, por causa disso, “o abuso sexual tem pouca visibilidade, já que normalmente é cometido por alguém próximo, em quem a criança confia” (NEVES *et al*, 2010, p. 103). Entende-se que o ambiente domiciliar nem sempre é o mais seguro para a criança estar, visto que ali pode ser a gênese de toda a violência sofrida.

Junto a esse contexto, no ano de 2020, a população mundial se deparou com o crescimento de uma doença viral causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Em 11 de março, a OMS declarou estado de pandemia devido a COVID-19 (sigla em inglês para *coronavírus disease 2019*). Mediante o contexto pandêmico e caótico causado pelo aumento descontrolado de casos do novo coronavírus, os estados e municípios brasileiros criaram medidas de enfrentamento da doença.

Seguindo a Lei nº 13.979, medidas de isolamento e distanciamento social foram adotadas para diminuir a disseminação do vírus, juntamente com o fechamento de estabelecimentos. As medidas sanitárias afetaram o cotidiano de muitos indivíduos e o funcionamento das instituições, como a escola. Assim como todos, as crianças permaneceram em suas casas, sem interação com outras pessoas e lugares. Goes (2020, p. 3) alerta que

Essa condição, de “não-interação” pode evidenciar o aumento da exposição a riscos a violências – sejam elas de modo presencial, ou mesmo virtual – às crianças e adolescentes. A ausência ou restrição de acesso à escola, aos colegas, professores/as e/ou terceiros contribuem para que sejam vítimas privilegiadas de toda sorte de violações.

A casa, ambiente de proteção contra o contágio da COVID-19, é paradoxalmente um lugar inseguro e de perigo para muitas crianças no Brasil. Pesquisas atuais reforçam que, em média, 80% dos casos de abuso sexual no Brasil acontecem dentro de casa (UNICEF, 2020). Teodoro (2019) aponta que

Os abusadores encontram no ambiente familiar segurança e conforto para as práticas sexuais. Ambientes no qual, muitas vezes, são legitimados como o provedor, reforçando as relações de poder e submissão dentro desse lar, tornando as crianças/adolescentes objetos fáceis de manipulação. Os adultos encontram nelas parceiros sexuais que não resistem a suas imaginações eróticas, concretizadas nos atos abusivos (p. 49).

A pandemia da COVID-19 revelou a triste realidade de muitas crianças pelo país. Os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020) apontam que num intervalo de 15 minutos, uma criança com idade menor que 14 anos é estuprada no Brasil. O Sistema de Informações Hospitalares do SUS apresentou dados mostrando que diariamente são realizadas seis internações por aborto de meninas de 10 a 14 anos que ficam grávidas após serem estupradas por agressores que estão dentro de suas próprias casas. Muitas pesquisas também revelam que houve um crescimento das subnotificações e denúncias tardias, visto que há um desconhecimento maior sobre a realidade de violência que muitas crianças são vítimas pois que estão fora das relações sociais. (UNICEF, 2020). De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, entre 1 de janeiro e 12 de maio de 2021, o Disque 100 registrou em média 6 mil denúncias de violência sexual infantil, referente a 17,5% das 35

mil denúncias de violência contra a criança. Alertam também para o fato de que, durante o ano de pandemia, as ligações diminuíram de forma significativa, pois as crianças estavam em casa com seus abusadores e não na escola, uma das maiores redes de apoio à vítima. Destarte, é importante que em tempos pandêmicos as redes de apoio, como a escola, continuem fortalecidas para prevenir, apoiar a criança e combater o abuso sexual infantil.

A Escola como Rede de Apoio Contra O Abuso Sexual

Esse eixo foi composto pelos escritos de Spaziani e Maia (2015), Azevedo e Guerra (1995), Ferreira (2020) entre outros autores/as que abordam a importância da escola como um ambiente de ações preventivas e detecção dos casos de abuso sexual. Apontam também que existem dificuldades que cercam esse apoio e enfrentamento durante o período da pandemia, no entanto, reforçam o papel fundamental da educação no enfrentamento à violência sexual contra a criança.

O acesso à educação é um direito que deve ser garantido a todos os indivíduos independentemente de sua faixa etária. O art. 53 do ECA assegura que “a criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990). Teóricos apontam a importância significativa do ambiente escolar para o crescimento da criança, pois colabora com o desenvolvimento cognitivo, social e moral infantil (ANGOTTI, 2006; SILVA, 2010).

Além de suas funções educativas, a escola é uma rede de apoio às crianças e suas questões de sofrimento. A instituição escolar possui papel essencial no combate ao abuso sexual infantil. Spaziani e Maia (2015, p. 62) indica que o ambiente escolar “se configura como um local privilegiado para detecção precoce da violência sexual infantil, bem como para a prevenção dessa modalidade de violência, por meio da educação para a sexualidade.” Entre os muitos sintomas que surgem em uma criança que viveu/vive em uma realidade de abuso sexual, Azevedo e Guerra (1995, p. 13) apontam que a vítima “carrega consigo consequências tanto orgânicas quanto psicológicas e dentre as mais comuns a criança apresenta quadros de dificuldades de aprendizagem na escola”.

Os atores escolares precisam estar atentos e sensíveis a linguagem e aos sinais da criança, pois é comum que a criança tente comunicar a violência de alguma forma, seja sutil, através da alteração de comportamento, manifestações artísticas, e até mesmo, expressões agressivas ou sexualidades (SANDERSON, 2004; SHAFFER, 2005). Sayão (1997) aponta a

importância da construção de diálogo entre o educador/educadora e a criança, desenvolvendo um vínculo de confiança entre ela e a escola.

Com a chegada da pandemia, as instituições escolares se depararam com o desafio de pensar a educação além do ensino tradicional. Para suprir a necessidade educacional, adotou-se uma nova forma de ensino com a realização de atividades não-presenciais, o ensino remoto. Através de plataformas virtuais, crianças e professores/professoras se encontram para dar continuidade a aprendizagem e a realização de atividades pedagógicas. Com a distância presente na nova forma de ensino, como a escola pode continuar o enfrentamento do abuso sexual infantil durante a pandemia da COVID-19?

É necessário enxergar a criança além do papel de aluna. Antes de ligar a tela do computador e entrar na aula on-line, a criança passa por situações alegres, de satisfação e insatisfação, a sua realidade é permeada por relações familiares, sejam elas de afeto ou violência (FERREIRA, 2020). Como a maioria dos casos acontecem no contexto intrafamiliar, durante a pandemia, as vítimas se encontram a todo momento no cenário de abuso e desamparo. Com a escola dentro do ambiente de violência, onde pode essa criança se refugiar?

Ferreira (2020, p. 12) afirma que

Para a criança ou adolescente que está sendo submetida/o a algum tipo de violência doméstica, é muito difícil revelar a violência sofrida às/aos professoras/res, por meio das aulas à distância, porque o/a autor/a da violência pode até, em alguns casos, estar assistindo às aulas juntamente com a sua vítima, dificultando às/aos professoras/es a escuta e o auxílio necessário às/aos alunas/os vitimizadas/os.

É evidente a vulnerabilidade e a desproteção das crianças em tempo de pandemia pela COVID-19, que se une a outra questão emergente, o abuso sexual e a insegurança no seio familiar. Mesmo com esse contexto caótico, a escola não deve focar o ensino somente no conteúdo programático, mas criar espaços de amparo para os alunos/as em situação de abuso sexual e outras violências (FERREIRA, 2020). Ferreira (2020, p. 11) alerta que, durante a pandemia, “uma das maneiras mais eficazes de proteger crianças e adolescentes das mais diversas violências é a prevenção, por meio da educação, formação e informação”. A educação sexual é uma das ferramentas que podem (continuar a) ser adotadas no ensino remoto.

A Educação Escolar: Prevenção e Empoderamento da Criança

A educação sexual é fundamental para discutir com as crianças questões sobre o corpo e prevenir situações de abuso sexual. Moreira e Folmer (2015) anunciam que o objetivo da educação sexual não é encorajar as crianças a fazerem sexo, mas garantir que elas tenham

acesso a informações que vão contribuir para o seu desenvolvimento sem medo e sem dúvidas. Spaziani e Maia (2015) contribui dizendo que “a educação para a sexualidade na Educação Infantil se configura como fonte de cuidado e proteção à criança, na medida em que a trata como sujeito de direitos, começando pelo direito à informação” (p.67).

A educação sexual é um momento importante para a construção do saber infantil, seja presencial ou on-line. Figueiró (2009^a) reflete que dentro desse ensino são criadas “oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas” (p. 151). Um dos principais propósitos da educação sexual é promover autonomia e empoderamento da criança sobre o seu próprio corpo, ensinar sobre consentimento e prevenir a violência sexual.

Mas como fazer a educação sexual na escola? Santos (2018) indica que educadores/as adotem em sua prática as tecnologias educativas nas ações de intervenção contra o abuso sexual, sejam elas de prevenção ou de apoio à criança abusada. Gubert *et al* (2009) entendem como tecnologias educativas as práticas de educação em saúde sobre um determinado tema, utilizando metodologias e instrumentos que dê voz ao sujeito e favoreça a construção do saber. Silva, Santos e Souza (2015) apontam a variedade de modalidades didáticas que podem ser utilizadas para levar a temática da sexualidade e abuso sexual para as aulas. Sejam construções de diálogos, jogos educacionais, músicas ou desenhos, é importante que haja a abertura do espaço para a fala da criança.

Mesmo na realidade de ensino on-line, educadores/as podem adaptar os modos de educar para as ferramentas do ensino remoto. Por mais que seja um trabalho novo e desafiador, ao pensar que a criança está convivendo no ambiente de abuso sexual mesmo enquanto estuda, é através das plataformas virtuais que elas aprendem “a identificar as violências sofridas, bem como as que porventura sofrerão, as/os capacitando e empoderando a dizer aos atores das violências sexuais: *“nas minhas partes íntimas você não toca”* (FERREIRA, 2020, p. 11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da nossa pesquisa, evidenciamos a realidade de muitas crianças que são vítimas do abuso sexual. Essa violação de direito acontece, muita das vezes, dentro da própria casa, deixando a criança ainda mais vulnerável à violência. O abuso torna a criança vítima de um objeto sexual de satisfação perversa de prazer do abusador, o corpo da criança é violado, machucado e desrespeitado, além da invasão a inocência infantil.

O contexto caótico da pandemia se une ao caos da violência sexual. O distanciamento social que serve como medida de segurança, coloca em risco a vida de muitas crianças que convivem com a violência em suas casas. Esse cenário deixa a criança em um estado de desamparo. Surge então a necessidade de que as instituições escolares continuem o cuidado com a criança nos tempos pandêmicos, mesmo com a distância física na escola. Ressaltamos a importância das escolas se mobilizarem em prol da proteção das crianças que são, ou podem ser, vítimas de abuso sexual.

Por mais desafiador que seja, o trabalho de prevenção e enfrentamento do abuso sexual por vias virtuais é urgente para o momento atual. A educação sexual é uma grande ferramenta de proteção à infância. Mesmo com os tabus acerca da sexualidade, é necessário educar sobre essa temática, pois esta educação permite a criança o conhecimento sobre as violências e as formas de se proteger. A educação sexual escolar forma sujeitos empoderados.

Concluimos que a adoção da educação sexual no ambiente escolar contribui positivamente para a segurança da criança e para o seu autoconhecimento. Assim esperamos que mais pesquisas sejam feitas na temática em questão por ser de caráter urgente e necessário. A propagação de informações e reflexões sobre o abuso sexual infantil e a educação sexual escolar possibilita a construção de uma sociedade atenta e sensível e crianças protegidas.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. (org). Educação Infantil: para que, para quem e por quê?. 4. ed. **Campinas: Alínea**, 2014.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. de A. A violência doméstica na infância e na adolescência. **São Paulo: Robe Editorial**, 1995.

BRASIL – **Agência Brasil** – Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus; publicado em 11/03/2020 – Por Agência Brasil – Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> Acesso em: 15 de jul. de 2021.

BRASIL, Presidência da República. (2020). Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**. Brasília: Autor. Recuperado de <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>.

BRASIL. Disque 100 tem mais de 6 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2021. **Governo Federal: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**. Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/disque-100-tem-mais-de-6-mil-denuncias-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-em-2021> >. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266 >. Acesso em: 13 de jul. de 2021.

BRINO, R.F.; WILLIAMS, L.C.A. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. **Educação e Realidade**, n. 33 (2): 209-230, 2008. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/7073> > Acesso em: 20 de jul. de 2021.

CASARIN, S. T *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. **J. nurs. health**. 2020;10 (n.esp.):e2010403. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>> Acesso em: 26 de jul. de 2021.

DEMO, P. Pesquisa e Construção de Conhecimento: metodologia científica no caminho de Harbenas. **Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro**, 2000.

FALEIROS, V. P; FALEIROS, E. T. S. Escola que protege: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, 2ª edição, 2008.

FERREIRA, E. Uma pandemia em tempos de pandemia: o papel da escola no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. In: **Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em Tempos de Pandemia. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Crianças e Adolescentes: Ênfase no Sistema de Garantia de Direitos**, Boletim nº 03, 2020, p. 3-6. Disponível em: <https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Boletim-NCA-03_Dezembro-2020_Abuso-e-Exploracao-Sexual_Versao-Final.pdf> Acesso em: 13 de jul. de 2021.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (org). **Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 141-171, 2009^a. Disponível em: < http://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Multiplos_Temas.pdf >. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, p. 139-144, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/fractal/a/dPY6Ztc8bphq9hzdhSKv46x/?lang=pt> > Acesso em 13 de jul. de 2021.

GOES, A. E. D. Violência sexual contra crianças e adolescentes: breve introdução ao debate aqui apresentado. In: **Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em Tempos de Pandemia. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Crianças e Adolescentes: Ênfase no Sistema de Garantia de Direitos**, Boletim nº 03, 2020, p. 3-6. Disponível em: <https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Boletim-NCA-03_Dezembro-2020_Abuso-e-Exploracao-Sexual_Versao-Final.pdf> Acesso em: 13 de jul. de 2021.

GUBERT, F. A. *et al.* Tecnologias educacionais desenvolvidas para a promoção de educação em saúde em escola pública de Fortaleza – CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2009. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46914> > Acesso em: 15 de jul. de 2021.

HIRT, L. M. O cuidado pré natal à luz da literatura: uma revisão narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão de Organização Pública em Saúde). **Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões**, 2016. Disponível em: <

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11325/Hirt_Leila_Maria.pdf?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em: 26 de jul. de 2021.

MIRANDA, A. C. T.; OLIVEIRA, M. de; MAIO, E. R. Abuso sexual infantil e escola: Enfrentamento e intervenções pedagógicas. In: **Fazendo Gênero**, 10., 2013, Florianópolis. Anais, Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <

http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/old_20/1373284433_ARQ_UIVO_PRONTO-ARIANEEMARCIO.pdf > Acesso em: 18 de jul. de 2021

MORALES, Á. E.; SCHRAMM, F. R. A moralidade do abuso sexual intrafamiliar em menores. **Ciência e Saúde Coletiva**, 7(2), 265-2273, 2002. Disponível em: <

<https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000200007> >. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

MOREIRA, B. L. R.; FOLMER, V. Educação sexual na escola: Construção e aplicação de material de apoio. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.6, n. 2, 151 – 160, 2011.

Disponível em: < https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID153/v6_n2_a2011.pdf >. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

MOREIRA, R. B. da R.; CUSTÓDIO, A. V. O papel das políticas públicas na promoção de ações de sensibilização sobre violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Jurídica Direito e Paz**, v. 2, 123-144, 2019. Disponível em: < <http://orcid.org/0000-0001-6122-5770> > Acesso em: 14 de jul. de 2021.

NEVES, A. S. *et al.* Abuso sexual contra a criança e o adolescente: reflexões interdisciplinares. **Temas em Psicologia**, vol. 18, n. 1, 99-111, 2010. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a09.pdf> > Acesso em 15 de jul. de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. **Genebra: Organização Mundial de Saúde**, 1999.

PEDROSO, M. R.; BARBOSA, C. W. M. A criança vítima de abuso sexual e a escola sob a perspectiva dos profissionais da educação de Lages/SC. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - **Centro Universitário Unifacvest**, 2017. Disponível em: <<https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/b19bb-miria-raquel-pedroso--a-crianca-vitima-de-abuso-sexual-e-a-escola-sob-a-perspectiva-dos-profissionais-da-educacao-de-lages-sc--2017.pdf>> Acesso em: 20 de jul. de 2021.

PRADO, M. C. C. A. (Org). O Moisaico da Violência. **São Paulo: Vetor**, 2004.

ROMARO, R. A; CAPITÃO, C. G. *As faces da violência: aproximações, pesquisas, reflexões.* **São Paulo: Vetor**, 2007.

SALGADO, I. T. Abuso sexual infantil: Consequências para saúde mental de crianças e adolescentes. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - **Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica**, 2018. Disponível em: <

<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1134/1/ABUSO%20SEXUAL%20INFANTIL%20CONSEQU%20ANCIA%20PARA%20SA%20ADE%20MENTAL%20DE%20CRIAN%20AS%20E%20ADOLESCENTES.pdf> >. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

SANDERSON, C. Abuso sexual em Crianças: Fortalecendo Pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia. **São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda**, 2008.

SANTOS, E. de S. Caminhos para a prevenção primária do abuso sexual contra crianças: uma reflexão sobre tecnologias educativas. Dissertação (Mestrado) – **Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30945> > Acesso em: 15 de jul. de 2021.

SAYÃO, R. Saber o sexo: os problemas da informação sexual e o papel da escola. In: AQUINO, J. G. (org). **Sexualidade na Escola: alternativas técnicas e práticas**. São Paulo: Summus. 97-105, 1997.

SEABRA, A.; NASCIMENTO, H. M. Abuso sexual na infância. **Pediatria Moderna**, 34(7), 395-415, 1998. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-222182> > Acesso em: 14 de jul. de 2021.

SHAFFER, D. R. Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência. São Paulo: **Editora Pioneira Thomsom Learning**, 2005.

SILVA, M. E. da. A importância da educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). **Universidade Estadual de Londrina**, 2010. Disponível em: < <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2010%20MARIA%20ELISANDRE%20DA%20SILVA.pdf> > Acesso em: 15 de jul. de 2021.

SOUZA, E. de J.; SANTOS, C.; SILVA, J. P. Educação sexual na escola: Concepções e modalidades didáticas de docentes sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual. **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/1931> > Acesso em: 15 de jul. de 2021.

SPAZIANI, R. B.; MAIA, A. C. B. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: Concepção das professoras. **Rev. Psicopedagogia**, 32(7), 61-71, 2015. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100007 > Acesso em: 17 de jul. de 2021.

TEODORO, C. C. O grito do silêncio: abuso sexual infantil, proteção integral e família - a violência doméstica intrafamiliar e os desafios do Sistema de Garantia de Direitos. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Social) - **Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22350> > Acesso em: 15 de jul. de 2021.

UNICEF. Pandemia dificulta denúncia de violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado de São Paulo. Brasília (DF): **Escritório da Representação da UNICEF no Brasil**, 2020. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pandemia-dificulta-denuncia-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-em-sp> > Acesso em 15 de jul. de 2021.

VIODRES INOUE, S. R.; RISTUM, M. Violência **sexual**: caracterização e análise de casos revelados na escola. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 25(1), 1.21, 2008. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000100002> > Acesso em: 14 de jul. de 2021.